

## 13748 - Perfil socioeconômico dos horticultores do município de Alta Floresta/MT

*Socioeconomic profile of the horticultural county of Alta Floresta/MT*

NESPOLI, Andre<sup>1</sup>; COCHEV, Jakeline Santos<sup>1</sup>; SEABRA JUNIOR, Santino<sup>2</sup>; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos-PPGBioAgro da Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat/Campus de Alta Floresta, [anespoli78@gmail.com](mailto:anespoli78@gmail.com); [jackcochev@gmail.com](mailto:jackcochev@gmail.com). <sup>2</sup> Prof. Dr. do Departamento de Agronomia. Laboratório de Horticultura/Unemat, [santinoseabra@hotmail.com](mailto:santinoseabra@hotmail.com). <sup>3</sup> Profa. Dra. do Departamento de Geografia. Laboratório de Geotecnologias – LabGeo UNEMAT. [ssneves@unemat.br](mailto:ssneves@unemat.br)

**Resumo:** A agricultura familiar é caracterizada pelo trabalho dos componentes da família, cujos meios de produção pertencem a estes, sendo um segmento coletivo onde se relacionam os fatores físicos, sociais, culturais e econômicos. Objetivou neste estudo analisar o perfil socioeconômico dos horticultores de Alta Floresta/MT, visando construir indicadores para a discussão de políticas públicas no município. Realizou-se a aplicação de questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas. Os dados coletados foram organizados em um banco de dados para geração de estatísticas descritivas para análise e geração dos indicadores socioeconômicos. Foi averiguada a composição familiar por gênero, idade, escolaridade, número de contratados, tipo de produção, entre outros. Conclui-se que é necessária a criação de políticas públicas, a nível municipal, que venham a apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar e contribuir com o desenvolvimento dos produtores de hortaliças.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Amazônia; Horticultura Tropical.

**Abstract:** Family farming is characterized by the work of members of the family, whose means of production belong to them, being a segment where collective relate the physical, social, cultural and economic. This study aimed to analyze the socioeconomic profile of gardeners Alta Floresta/MT, aiming to construct indicators for the discussion of public policies in the county. Held the application of semi-structured questionnaire with open and closed questions. The collected data were organized into a database to generate descriptive statistics for analysis and generation of socioeconomic indicators. Family composition was determined by gender, age, education, number of contractors, production type, among others. Concludes that it is necessary to create public policies at the municipal level, which will support the development of family agriculture and contribute to the development of the vegetable.

**Keywords:** Family farming; Amazon; Tropical Horticulture.

### Introdução

A expressão “agricultura familiar” vem ganhando legitimidade social e científica no Brasil, passando a ser utilizada com frequência nos discursos dos movimentos sociais do meio rural, por instituições governamentais e por estudiosos das Ciências Sociais que se ocupam das análises do meio rural (SCHNEIDER, 2006).

O agricultor familiar era considerado inábil à tomada de decisões comprometidas no desenvolvimento de seu meio de sobrevivência (CASTELÕES, 2005). Cabe à agricultura, principalmente a familiar, a desconcentração de renda, geração de divisas, a criação de ocupações produtivas, o aumento da produtividade e da

qualidade e a diversificação e verticalização da produção. Contribuindo assim, para uma forma de produção onde haja no campo um desenvolvimento, não somente um crescimento (BRAVO *et al.*, 2002).

Para Mota *et al.*(2007), há uma inter-relação entre a produção e o consumo, não apenas sendo a família produtora e consumidora, mas também o estabelecimento familiar corresponde a uma unidade de produção, em que a propriedade e o trabalho estão ligados à família. Na Amazônia, esta agricultura é a forma social de produção no meio rural, sendo responsável por uma grande parcela de produção de alimentos básicos, como arroz, feijão, farinha, frutas, hortaliças e outros (TOURRAND, 2003).

Os espaços rurais ou rururbanos estabelecem toda uma relação social, familiar, cultural e ambiental relatadas anteriormente, apesar de sua importância econômica e social, esses pequenos produtores enfrentam dificuldades do dia a dia para se manterem no campo.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico dos horticultores de Alta Floresta/MT, visando construir indicadores para a discussão de políticas públicas no município.

## **Metodologia**

### **Área de estudo**

O município de Alta Floresta possui uma área total de 9.212,450 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), tendo sido fundado em 1976 pela colonizadora de capital privado Integração, Desenvolvimento e Colonização Sociedade Anônima – INDECO/AS, com o objetivando a criação de um grande pólo agropecuário no norte do estado de Mato Grosso.

No início da colonização, o município possuía as suas bases econômicas no desenvolvimento agropecuário, porém devido à descoberta de jazidas de ouro, atraiu povos dos estados do Pará e Maranhão e implicou na migração da população rural local para a atividade garimpeira, que predominou até a década de 90 (HRYCYK, 2007). Com o declínio do ouro, a economia volta a ser baseada nas atividades agrícolas, sendo esta predominante até aos dias de hoje e é responsável pelo desenvolvimento social e econômico local.

O que corrobora para o desenvolvimento de atividades ligadas ao campo no município foram as políticas públicas implantada em 1984 e 2002, com objetivo de produzir para atender o mercado consumidor dos grandes centros e regulação fundiária em áreas de proteção ambiental.

Com isso, o espaço agrário do município foi reestruturado de forma a atender as necessidades sociais e econômicas da população local, levando algumas pessoas a vender partes de suas terras e a aderir novas formas de uso do solo como implantação de lavouras temporárias e anuais, proporcionando um novo arranjo ao desenvolvimento da agricultura familiar local.

## **Procedimentos metodológicos**

A identificação dos produtores de hortaliças do município de Alta Floresta/MT foi realizada através do levantamento de dados no Censo Agropecuário de 2006 quanto à condição do produtor, o número de produtores e principais tipos de produção.

Após o levantamento de dados secundários, foi realizada uma visita junto a Secretaria Municipal de Agricultura para levantamento do número de produtores de hortaliças, onde foram identificados 04 produtores como informantes iniciais, e posteriormente para se chegar a totalidade de agricultores (41) utilizou-se o método proposto por WHA (1994) denominado *Snowball* (Bola de Neve). Foi utilizado o questionário, previamente validado, constituído por perguntas que visavam caracterizar os aspectos social e econômico dos horticultores. Os dados coletados foram tabulados e geradas as estatísticas descritiva, no programa R, disponível no sítio <http://www.estatisticador.com.br/>.

Foi utilizado Sistema Diferencial de Posicionamento Global - DGPS para obtenção da localização das propriedades e geração de Banco de Dados Geográficos-BDG das áreas dos sistemas produtivos. Em posse dos dados, foram gerados mapas temáticos do arranjo espacial das hortas.

### **Resultados e discussões**

O município de Alta Floresta, na região norte do estado de Mato Grosso, está contido no bioma Amazônia, implicando a produção de hortaliças folhosas neste município grandes desafios, devido principalmente aos fatores climáticos. Pois, grande parte das frutas e hortaliças consumidas no Estado são adquiridas de outras regiões do País, sendo este fato atribuído as limitações climáticas e tecnológicas.

A distribuição das 41 propriedades dos horticultores no município ocorre da seguinte forma: 07 estão localizadas na área urbana, 06 na área periurbana e 21 na área rural. A população municipal é de 49.164 habitantes (IBGE, 2010), sendo que 13,11% habitam na área rural. O município encontra-se em pleno desenvolvimento devido aos empreendimentos que tem se instalados nos municípios da região de Alta Floresta de planejamento. Com isso, a demanda no comércio local tem crescido.

Dentre os horticultores pesquisados, 50% são de origem do estado do Paraná, 29,4% de São Paulo e 20,6% dos estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina e Minas Gerais.

Quanto à escolaridade foi verificado que 50% dos entrevistados não completaram o ensino fundamental, 26,5% do total de agricultores chegaram a completar o ensino médio; e 5,9% dos pesquisados possuem ensino superior completo.

O tempo de produção de hortaliças pelos produtores correspondem há 32,4% deles cultivam entre 1-5 anos; 26,5% entre 11-20; 26,5 entre 6-10 e 14,7% acima de 21 anos.

O número de pessoas envolvidas diretamente no setor produtivo corresponde há 50% pela família, com horas de trabalho de 10 a 14 horas/dia. Em algumas famílias, devido à demanda de serviço e por constituírem na propriedade pelo patriarca e matriarca e/ou com crianças menores de 15 anos, acabam contratando mão de obra,

correspondendo há 11,8% de pessoal contratado, 11,8% de diaristas e 2,9% de fixos. O total de horas trabalhadas pelo pessoal contratado, fixo e diarista corresponde a 8 a 10 horas/dia.

Considerando o fator de renda média mensal familiar, 50% dos produtores pesquisados recebem de 3,1 a 5 salários; 32,4% entre 1,1 a 3 salários; 11,7% acima de 5,1 salários; e 5,9% meio a 1 salário. A renda dos produtores de hortaliças depende do relacionamento que elas possam manter com os centros urbanos (VEIGA, 2004).

Foi constatado alguns desafios para a atividade hortícola, como a falta de financiamento para o setor, pois 67,6% dos agricultores não possuem acesso a financiamentos e 76,5% não são assistidos pela assistência técnica. Dentre os entrevistados 52,9% não possuem representação legal da categoria por não participarem de algum tipo de associação e/ou cooperativa; e 47,1% que participam de associações e/ou cooperativas possuem mais chances de conseguir financiamentos e investimentos na propriedade. Segundo Gomes (2004) há a necessidade de boa política rural de modo que satisfaça as necessidades do produtor de hortaliças, neste sentido, não basta apenas o acesso a financiamento, é preciso melhorar a assistência técnica, visando o mercado consumidor e fazer com que estes resultados cheguem ao agricultor familiar.

A mão de obra terceirizada é pouco utilizada pelos agricultores, pois 81,8% utilizam somente mão de obra familiar. As famílias podem ser consideradas pequenas, pois 50% correspondem são constituída por dois indivíduos e 23,5% por três indivíduos. É importante o incentivo a agricultura familiar, uma vez que o desenvolvimento de novas atividades hortícolas que agreguem mais inclusão social no campo vão depender do relacionamento que elas possam manter com os centros urbanos, incluindo-se assim nas potencialidades de mercado. Mesmo ocorrendo essa integração entre o agricultor familiar, o mercado e mão de obra, estes ainda continuam visando a sobrevivência de sua família no presente e no futuro (SOUZA, 2002).

Uma das formas dos pequenos agricultores familiares se incluírem no mercado e fixar-se no campo é por meio de cooperativas, que aumentam os níveis de capital social entre os mesmos, e/ou através de acordos e parcerias com redes de supermercado e entidades oficiais que possibilitaram a venda de seus produtos (ABREU, 2005).

### **Conclusões**

Conclui-se que a mão de obra é familiar, sendo um número pequeno de agricultores contratados e/ou diaristas; a falta de crédito rural contribui para a não inserção de alguns produtores no mercado consumidor; e faz necessário o estabelecimento de discussões acerca de políticas e planejamento que contribuam no desenvolvimento rural.

A hora de trabalho influi diretamente para a fixação das pessoas no campo, uma vez que a cidade acaba fornecendo melhores condições de trabalho; outro fator preponderante quanto a fixação do homem no campo é a renda, cuja maioria dos agricultores dependem para prover o sustento de suas famílias.

Os dados gerados permitiram traçar o perfil social dos produtores, na perspectiva de contribuir com o poder público local na organização de metas de produtividade e políticas que venham a alavancar o desenvolvimento local.

### **Agradecimentos**

Aos agricultores do município de Alta Floresta, a Cooperativa Mista Ouro Verde (COMOV), a Associação dos Produtores Orgânicos de Alta Floresta (ASPOAF) e a Associação dos Produtores Rururbanos Feirantes de Alta Floresta (APRUSFAF) que contribuíram com informações para o desenvolvimento da pesquisa.

### **Referências bibliográficas**

- ABREU, R. **Produtos da agricultura familiar chegam aos supermercados no Paraná.** Rádio Nacional. Disponível em: <[www.radionacional.br](http://www.radionacional.br)>. Acesso em: 18/07/2013.
- BRAVO, J. R. B.; ROSSI, F. **Como tornar seu sítio lucrativo.** Viçosa/MG: CPT, 2002. 188p.
- CASTELÕES, L. Políticas públicas: proteção e emancipação. **Agricultura familiar predomina no Brasil.** Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/publicas/pp07.htm>>. Acesso em: 20/07/2013.
- GOMES, I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 5, n. 1, set., 2004.
- HRZYCYK, P. **Influência das queimadas no clima de Alta Floresta.** 2007. 26 f. Monografia (Especialização em Geografia e Gestão Ambiental). Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta/MT, 2007.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico – Resultado do Universo de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- MOTA, D. M.; SCHMITZ, H.; FREITAS, M. N. Pesquisa e agricultura familiar: contribuição para o debate. **Raízes**, Campina Grande/PB, v. 26, n. 1 e 2, p. 128-139, jan./dez., 2007.
- SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. *In*: Froehlich, J. M.; Diesel, V. (Orgs.). **Desenvolvimento Rural: tendências e debates contemporâneos.** Ijuí: Unijuí, 2006.
- SOUZA, V. F. **Agricultura familiar: permanência e/ou resistência num bairro rural de Araraquara/SP.** Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000266938>. Acesso em 20/07/2013.
- TOURRAND, J. F. **Viabilidade de sistemas agropecuários na agricultura familiar na Amazônia.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2003.
- VEIGA, J. E. **A dimensão rural do Brasil.** Disponível em: <<http://www.econ.fe-a.usp.br/zeeli/>>. Acesso em: 18/07/2013.
- WHA. WORLD HEALTH ASSOCIATION. Division of Mental Health. **Qualitative Research for Health Programmes.** Geneva: WHA, 1994.